



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

GLEICE NUNES DE LIMA

**PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DA MOTRICIDADE INFANTIL EM
UMA CRECHE EM CONCÓRDIA-PA**

CASTANHAL-PA

2018

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

**PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DA MOTRICIDADE INFANTIL EM
UMA CRECHE EM CONCÓRDIA-PA**

GLEICE NUNES DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^aPatrícia Ribeiro Maia

CASTANHAL-PA
2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

GLEICE NUNES LIMA

BANCA:

Prof.^a Dra. Patrícia Ribeiro Maia – Presidente
Universidade Federal do Pará

Prof.^a MSc. Luizete Cordovil Ferreira da Silva – Membro
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos – Membro
Universidade Federal do Pará

Mãe do Rio
2018

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e da sabedoria, pois tudo posso Naquele que me fortalece, protege e abençoa a cada dia da minha vida.

A meu pai Azarias Guimarães (em memória), pelos vários ensinamentos que me serviram em meu percurso rumo à faculdade.

A minha mãe Zilnaide Lima, por me conceder a dádiva de uma boa educação, pela força, apoio e ensinamentos a mim dedicados.

A minha irmã Glaucia Lima e meu cunhado Edenilson Santos, pelo amor, carinho e dedicação que sempre tiveram para com meus filhos, cuidando deles em minha ausência nas idas à faculdade.

Aos meus filhos Kleison Lima e Kevellyn Vitória Lima, por compreender com carinho a minha ausência no decorrer dos meus estudos.

Aos meus amigos e amigas que sempre estiveram presentes em minha vida, direta ou indiretamente dando-me forças e apoio para continuar esta grandiosa jornada, e que contribuíram com seus conhecimentos, novas idéias, boa vontade e calor humano, sem os quais tudo teria sido mais difícil no decorrer deste curso.

À Universidade Federal do Pará, que há mais de 60 anos transforma sonhos em realidade.

Aos meus professores, por todas as excelentes trocas de conhecimentos no decorrer desse processo, em especial a minha orientadora professora Dr^a. Patrícia Ribeiro Maia que, com sua história de vida, contribuiu de uma forma muito significativa para que esse sonho se tornasse realidade, e com sua dedicação e paciência durante as orientações e suas contribuições teóricas, demonstrando sempre ser uma profissional qualificada e responsável.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma, direta ou indiretamente torceram pela minha vitória.

A todos, meu muito obrigada por tudo!

Dedico à minha família, a qual sempre tem me acompanhado e dado forças nessa caminhada, me incentivando a nunca desistir de meus sonhos.

Me movo como educador porque, primeiro me movo como gente.

(Paulo Freire)

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo apresentar as principais contribuições da motricidade a respeito do desenvolvimento infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Rubeni de Souza Lima em Concórdia - PA. Com o intuito de compreender o quanto a motricidade pode contribuir na formação integral das crianças, mais precisamente na educação infantil. Refletir acerca do movimento corporal no cotidiano escolar e como o corpo, através do movimento é tratado nesta ação de ensino/aprendizagem nesta fase escolar. Identificar as ações dos professores envolvendo o movimento corporal na ação educativa, e se trabalhasse a motricidade como atividade lúdica, visando o ensino/aprendizagem, com o propósito de evoluir, equilibrar, ensinar e fazer despertar o interesse para aprender dos seus educando. O estudo foi desenvolvido utilizando-se como principais investigadas três professoras da Educação Infantil nas turmas do Jardim I e II da Educação Infantil, atuantes na escola supracitada. Realizou-se pesquisa bibliográfica, entrevistas, além de cinco observações in loco. Conclui-se que a motricidade é uma ferramenta indispensável e significativa na formação integral das crianças na educação infantil, todavia na escola investigada, a infraestrutura, somada a falta de melhor preparo de alguns docentes mostrou ineficiente o desenvolvimento de atividades com a motricidade, havendo a necessidade urgente de aquisição de mais materiais e treinamento para se trabalhar as atividades motoras.

Palavras Chaves: Movimento; Ensino; Aprendizagem; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The present study aimed to present the main contributions of motor skills regarding child development in the Municipal School of Nursing Teacher Rubeni de Souza Lima in Concórdia - PA. In order to understand how motor skills can contribute to the integral formation of children, more precisely in early childhood education. Reflecting on body movement in school everyday and how the body, through movement is treated in this teaching / learning action at this school stage. Identify the actions of the teachers involving the corporal movement in the educational action, and if they work the motricidade with ludic activities, aiming the teaching / learning, with the purpose to evolve, to balance, to teach and to raise the interest to learn of its educando. The study was developed using as main investigated three teachers of the Infante Education in the classes of Garden I and II of Infante Education, both acting in the above-mentioned school. Bibliographic research, interviews, and five in situ observations were carried out. It is concluded that motor skills are an indispensable and important tool in the integral formation of children in early childhood education. However, in the school investigated, the infrastructure, together with the lack of better preparation of some teachers, showed the inefficient development of activities with motor skills. an urgent need to acquire more materials and training to work on motor activities.

Keywords: Movement; Teaching; Learning; Child development.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	10
I SEÇÃO	
2-A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1 A importância da motricidade para o desenvolvimento infantil.....	12
2.2 A motricidade nas escolas de educação infantil.....	15
2.3 As habilidades motoras e as práticas pedagógicas.....	20
II SEÇÃO	
3- OS CAMINHOS DA PESQUISA: METODOLOGIA.....	23
3.1 Participantes.....	24
3.2. Local.....	26
3.3. Procedimentos Metodológicos.....	28
III SEÇÃO	
4- A PERCEPÇÃO DE DOCENTES ACERCA DA MOTRICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA CRECHE PROFESSORA RUBENI.....	31
4.1. Análises das observações.....	31
4.2. Análises das entrevistas.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
7. APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o movimento corporal no cotidiano da educação infantil como tema de estudo. Apresenta como problemática: *Como as professoras da creche Professora Rubeni, estão desenvolvendo a motricidade entre seus alunos?* Pretendeu-se identificar ações envolvendo o movimento corporal no cotidiano da educação infantil na instituição supracitada, com o intuito de identificar como o corpo através dos movimentos é tratado na ação educativa do docente nesta etapa escolar, pretendeu-se comparar as diversas concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento corporal por parte das professoras, segundo a legislação atual, para ser aplicado na educação infantil.

Ao falar-se em educação infantil, centralizamos nossa atenção às crianças, no seu desenvolvimento e na relação com os demais colegas de turmas e docentes, por isso, não devemos tentar controlar os movimentos das crianças, pois estes contribuem para a expressão e aprendizagem infantil. Quem tenta controlar as crianças, tenta controlar suas idéias, sentimentos e reprimir seu aprendizado. “Quem fica confinado em salas apertadas, sentado e imóvel em carteiras, milhares de horas durante boa parte da vida, aprende a ficar sentado nas cadeiras, de onde talvez nunca mais venha a se erguer” (FREIRE, 2010 p. 114).

A criança não pode ser educada de forma simples, ou seja, de uma forma separada, confinada negando a ela o movimento que lhes é de direito desde a vida fetal, pois é através do movimento corporal que ela se expressa e interage com todos os indivíduos que a rodeiam. Como afirma Freire (2010), é impossível educar sem confinar, mas, infelizmente, estamos acostumados a métodos de confinamento e de imobilidade.

O movimento corporal é um dos principais meios pelos quais a criança se insere no contexto social. Por meio do movimento corporal, a criança nasce, cresce e aos poucos vai se desenvolvendo de acordo com os princípios e valores estabelecidos a ela. Portanto ao longo desta pesquisa iremos apresentar métodos de ensino a partir dos conceitos da motricidade, promovendo-a na educação infantil. Pretende-se ainda seqüenciá-la nos dois últimos anos do ensino infantil, possibilitando o desenvolvimento de atividades que se utilizem do movimento do corpo como forma de aprendizagem em todos os conteúdos programáticos.

A pesquisa, também abordará a questão do movimento em sala de aula, e, como este pode estar relacionado com a aprendizagem.

Elucidaremos através de uma revisão de literatura, a importância do movimento para o desenvolvimento infantil. Propomos, para o enriquecimento deste trabalho, o diálogo com a nossa vivência de estágio e de observações, realizados.

A escolha por esta temática deu-se a partir da experiência da autora durante o estágio em educação infantil, ao observar que as crianças eram tolhidas ao manifestarem seu comportamento, com brincadeiras, gritos, etc. Observou-se que as docentes não utilizavam da motricidade no processo de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa buscou retratar a concepção de alguns autores que abordam a questão de motricidade na educação infantil, entre eles: Piaget (1973), Wallon (2010), Alves (2016), Cambi (1999), Freire (2010) e Montessori (1972), que discutem a importância do desenvolvimento motor da criança. Apontamos, também, outras referências a respeito deste tema, incluindo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (PCN), (BRASIL, 1997), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), (BRASIL, 1998), pois os entendemos como materiais necessários para a compreensão das opiniões que permeiam os conceitos de movimento e corpo para a educação infantil.

Este texto está dividido em três seções, a primeira seção retrata uma breve contextualização sobre a temática abordada, na segunda seção tratamos da metodologia aplicada na pesquisa, na terceira seção são apresentados os resultados e discussão da pesquisa desenvolvida a campo e por fim as considerações finais.

A seguir a primeira seção, irá abordar as principais referências que nortearam este estudo.

I SEÇÃO

2: A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta primeira seção exporemos uma breve contextualização acerca da motricidade no ensino aprendizagem das crianças, e a relação dessas na formação e desenvolvimento social e escolar da criança. É sabido que o movimento começa desde a vida fetal (WALLON, 2010, p. 128), através do movimento a criança interage com as outras, socializando-se, interagindo, brincando e liberando energia, assim elas terão maior disposição para aprender. A maior preocupação da instituição escolar deveria ser a de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico, e para que isso aconteça é importante que os conteúdos correspondam aos interesses e necessidades das mesmas, além de desafiar sua inteligência.

Ao referir-se ao movimento humano, a motricidade humana, tem o corpo a sua própria cultura de movimento e um espaço de intervenção social, assim, a chamada “Pedagogia do corpo” (ALVES 2016, p. 31), pode ser compreendida ao tratar de aspectos motor, de conduta motora, o movimento do corpo e de como este pode ser trabalhado, considerando os conhecimentos provenientes da motricidade humana. As funções motoras, vão além da tarefa de executar as ações pensadas pelo sujeito. Ele destaca ainda que “o ato motor no ser humano garante desde o início a função de expressão da afetividade (por meios dos gestos, expressões faciais e agitação corporal) (WALLON, 1941, p, 37), *apud* Alfandéry (2010).

Ao deparar-nos com os problemas cotidianos vivenciados na escola, uma questão que fomentou interesse foi como o movimento é negado, somado à dificuldade que os docentes têm em articular este desenvolvimento motor à aprendizagem.

É por meio da motricidade que as crianças, crescem e desenvolvem-se em comunidade, onde irão aprender a conviver com outras pessoas e também os valores como amor, respeito e harmonia.

Portanto, a motricidade na educação infantil, deve ser trabalhada constantemente visando o processo de ensino e aprendizagem do aluno, onde ela possa contribuir de maneira significativa no intuito de obter maiores e melhores avanços por parte do aluno.

2.1 A importância da motricidade para o desenvolvimento infantil

Ao observarmos uma criança, precisamos percebê-la como agente de transformação em um espaço social. Por imediato, não cabe mais restringirmos o ato pedagógico sem repensarmos a contextualização das práticas corporais na escola. Para De Meur e Staes (1991), a criança é movimento, devendo-se, no entanto criar condições para que a criança possa viver o mundo através de sua consciência corporal, contribuindo para o desenvolvimento de sua própria personalidade.

Todavia, notamos que a maioria das instituições escolares, através da prática pedagógica de alguns docentes, costuma impor limites aos movimentos corporais dos infantes no processo ensino-aprendizagem. Isso porque a memória, ainda, ganha posição de destaque como o “artefato” mais importante na prática educativa.

Ao pensarmos como se dá o desenvolvimento e o ensino/aprendizagem de uma criança, imediatamente imaginamos um desenvolvimento contínuo, acontecendo em diversas grandezas, tais como cognitiva, motora, afetiva e social, e isso pode se concretizar, através das brincadeiras valorizando-se o movimento corporal.

Para Vygotsks (1994), o brincar é um meio pelo qual ocorre a aprendizagem de regras nas crianças. Freire (2008), afirma que a realização humana depende do reconhecimento de que nossa vida é uma vida de realização corporal. Já Fonseca (1995) no diz a respeito que, nessa práxis o corpo passa a ser um incômodo, assim como seu movimento e “sem a preocupação de dar ao corpo uma representação de totalidade, de um objeto vivido e como um conhecimento implícito”. Freire (2008) afirma que infelizmente nas escolas, as crianças não são tratadas como crianças.

Prontamente, observamos a inquietação dos professores no que diz respeito aos movimentos das crianças, no dia-a-dia, muitos professores proferem frases como estas: “fique quieto!”, “cale a boca!”, “não pule!”, “fale com a boca e não com as mãos!”, “não corra!”, “desça daí”, “fique quieto”, “pare de mexer as pernas!”. Todas essas frases são coercivas em relação ao movimento corporal das crianças em sala de aula e infelizmente ouvidas no cotidiano escolar. Assim, percebe-se nas escolas que na maior parte do tempo as crianças devem permanecer quietas em suas carteiras, em silêncio e olhando para frente. Torna-se imprescindível trabalhar a motricidade nas crianças buscando o ensino aprendizagem destas, podendo o movimento corporal ser trabalhado através de brincadeiras aonde as crianças interaja entre si.

O ato de brincar na vida escolar das crianças possui relevância no processo de aprendizado e desenvolvimento, para Vygotsky (2007, p. 117), eles criam “uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”. Deste modo Vygotsky afirma que o ato de brincar da criança, analisado por um lado pedagógico, pode representar um momento de extrema importância, pois, é um momento em que a criança pode ou venha representar, por meio do símbolo, aspectos presentes de sua vivência cotidiana.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) (1998, vol. 3, p.47), é muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. Isso se exprime, por exemplo, na determinação de longos momentos de espera, sentadas em suas carteiras, em que a criança deve ficar quieta, sem se mover; ou na realização de atividades mais organizadas, planejadas, como: desenho, escrita ou leitura, onde, qualquer deslocamento, gesto ou mudança de posição pode ser visto como tumulto ou indisciplina.

A maioria das aprendizagens é formada pelo corpo, mas ele também é um instrumento de apropriação do conhecimento, e é exatamente, na educação infantil quando esse corpo se organiza, controla, expressa e se comunica, que constrói seu esquema e se lança ao conhecimento do mundo.

Essa construção é feita na interação das crianças com o meio em que estão inseridas. Ambientes educacionais ricos e facilitadores, com possibilidades de diálogos, movimentos e trocas constantes, permitem melhorar as estratégias cognitivas das crianças que, na idade da educação infantil, possuem as competências necessárias para refletir sobre suas próprias ações e poder controlá-las de forma eficiente. Pois à medida que a criança se movimenta, mais livremente, é capaz de perceber a si próprio e as coisas no espaço em relação a si, podendo-se orientar nesse espaço e avaliar seus movimentos, procurando adaptá-los ao espaço vivido.

A criança atua principalmente por meio da brincadeira, e esta por sua vez está carregada de simbologias. Ao brincar com o seu corpo, e com as outras crianças ao seu redor, a criança arrasta, rola no chão, atira um objeto, se esconde, cai, equilibra, salta, corre, destrói, constrói, rabisca, desenha, escreve, conversar, fantasia, enfim, usa sua imaginação. Essas experimentações vão potencializar as crianças diante do mundo, pois servirão de base para o seu psiquismo, assim, farão com que percebam a importância do seu ser e estar no mundo.

Ao mesmo tempo, é fundamental que a educação pelo movimento, esteja aparelhada com a escola quanto aos seus objetivos, sua ação pedagógica e sua forma de entender a criança, sendo parte de sua proposta curricular, pois é coesivo desenvolver um trabalho que prima pela livre expressão da criança, pela sua autonomia, pelo respeito pela sua individualidade dentre outros.

O ambiente escolar e o espaço para a criança podem ser excitantes ou limitadores de aprendizagens e a inclusão de atividades corporais na escola poderão desenvolver além de capacidades motoras, capacidades criativas e imaginativas.

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças sintam-se protegidas, acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscarem e vencerem os desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem, (RCNEI, 1998).

Como podemos perceber, o movimento é o meio de expressão fundamental das crianças na Educação Infantil. Considerar todas as dimensões do movimento nos permite uma visão mais ampla para a preparação de atividades, projetos e conteúdo que melhor contemplem o movimento dentro das escolas de educação infantil visando o ensino/aprendizagem das crianças. O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Sabemos que as crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo (RCNEI 1998).

De acordo com Wallon (1975), o movimento antes de estabelecer relação com o meio físico atua primeiramente sobre o meio humano, atingindo as pessoas através de seu teor expressivo. Para esse autor, o movimento tem um papel maior do que uma mera relação com o mundo físico, sendo fundamental para o desenvolvimento da cognição e da afetividade desde o nascimento. O movimento tem como colocação primeira ajudar a alargar a afetividade das crianças, e somente após o alargamento da práxis é que a criança começa a desempenhar uma relação com o mundo físico por meio do movimento e, por conseguinte, desenvolve sua grandeza cognitiva.

Ao brincar, a criança está interagindo com o mundo, por isso a importância de se trabalhar a motricidade nas instituições de ensino infantil. Utilizar as brincadeiras como ato educativo, visando o ensino/aprendizagem, é oferecer ao educando uma forma de aprendizagem sem cansaço, pois o cansaço causa desinteresse, e estes dois são os principais inimigos da aprendizagem nas crianças.

2.2A MOTRICIDADE NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante o contato com as teorias do desenvolvimento humano na área do saber da educação infantil, surgiu o desejo de aprofundar os estudos conceituais da motricidade, no que tange à sua possível contribuição para com o modelo de ensino público de modo que valorizem o processo de construção do educando, pois este aprende ao interagir no ambiente escolar, podendo potencializar seu aprendizado através do movimento corporal.

A fim de acrescentar às aprendizagens desenvolvidas em casa, os indivíduos buscam a instituição escolar para aumentar ou até mesmo repassar os conhecimentos adquiridos no seio familiar. Nota-se que a escola é reconhecida como uma segunda casa, e é dela que provêm os conhecimentos educacionais, os quais sistematizam um processo de aprendizagem que o sujeito tende a transpor. É na escola que irá ocorrer o primeiro passo da criança para uma vida em sociedade diferente do espaço familiar, a que chamamos de construção da cidadania.

Por isso, podemos mencionar que, quem nos dá à condição para o aprendizado é o meio externo, ou seja, o convívio social, a interação do eu com o outro, assim, aprendemos a reconhecer a instituição escolar como lugar de produção de conhecimentos. Desta forma o (RCNEI 1998. p. 15), nos deixa claro que:

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem.

Logo, nota-se, que a ampliação do conhecimento da criança está diretamente relacionada à sua experiência proporcionada em seu meio social, em um ambiente agradável e que venha despertar o interesse delas em aprender, e isso só se acontecera deixando a criança ser criança, considerando seus movimentos corporais e brincadeiras, pois só assim as crianças aprendem. Assim sendo, o educador se constitui como agente essencial desse processo, desempenhando o papel de mediador dessas experiências, o que demanda ainda que ele esteja atento as necessidades e interesses apresentados pelos educando, lhes proporcionando segurança e valorizando suas descobertas através de brincadeiras e atividades que trabalhe seu movimento corporal.

O processo histórico de reconhecimento do direito e da especificidade educacional da infância, legitimado nos textos legais, muito tem contribuído na defesa de práticas educacionais cada vez mais críticas e criativas. É, pois, nosso compromisso, enquanto espaço de educação

infantil. A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins (RCNEI 1998). Portanto, ao considerarmos as crianças, como sujeitos de direitos, cidadãs e portadoras de vez e voz, a escola e seus profissionais se dispõem a reconfigurar o ideário moderno de infância e de criança.

Isso porque percebemos a necessidade de ter clareza de que infância é um tempo social eivado de singularidade e de que os modos de viver, as condições de criança se manifestam no cotidiano institucional, sob roupagem com diferentes formas expressivas.

Pode-se perceber que a motricidade, é o início do desenvolvimento que predomina nas crianças, e para que esse desenvolvimento aconteça, compete também aos educadores optar por atividades lúdicas, visando o corpo em movimento através de brincadeiras, jogos, cantigas entre outros, pois compreendemos que a criança precisa de um ambiente efetivamente equilibrado, que lhe permita satisfazer as necessidades próprias do seu estado infantil, só assim, elas terão total interação junto com as outras pessoas com quem convivem.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos (RCNEI, 1998, p.18).

Quando se fala em trabalhar a motricidade das crianças, essa não pode ser pensada somente em relação ao ato do brincar, a instituição tem que considerar o objetivo central da ação pedagógica na educação infantil que é a ampliação do repertório cultural da criança, tendo como eixos curriculares as interações a as brincadeiras permeadas pelas linguagens: musical, oral, escrita, matemática e corporal. Para o RCNEI (1998, P.35) “O professor pode organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento”. Logo orienta se, que os professores planejem atividades desafiadoras para e com as crianças, atividades que as desafiem a fazer narrativas, descrições e comparações, relações e construções em várias dimensões explorando diferentes espaços e matérias, buscando trabalhar todos os movimentos corporais da criança.

Alves (2016), afirma que, o movimento dá suporte à criança para alcançar o conhecimento do mundo que a rodeia, por meio de seu corpo, percebendo-o e sentindo-o.

Podemos ver essa contribuição, na superação de conflitos percebidos na observação da rotina escolar, onde a agitação natural das crianças é tida como problemas, antes de ser compreendida e aproveitada como força motriz para o trabalho pedagógico, onde a curiosidade

e a ansiedade por entender o funcionamento do mundo possam estar a serviço do processo de aprendizagem.

Brincar é algo natural da criança, não podemos desprezar isso, temos que tornar as brincadeiras como transmissor e receptor de conhecimento entre professor e aluno, fazendo uso do lúdico, visando à aprendizagem da criança (Alves 2016). O estudo da motricidade, objetiva renovar a pedagogia, e, definir novos métodos de ensino, considerando o papel fundamental do movimento corporal e estímulos visuais no aprendizado infantil.

Diversas pesquisas acerca da motricidade têm mostrado resultados mais eficazes que o método tradicional que consiste na inércia do aluno, frente a uma lousa no desenvolvimento de habilidades e apropriação de conteúdos, devido ao apelo lúdico, estratégico quando se tem em vista o despertar do interesse discente perante os conteúdos programáticos, fazendo com que as informações apareçam na forma de descobertas.

A instituição escolar tem exercido uma função importante na vida das crianças; a função de educar. Para Almeida (2014, p.14) “a escola se torna o meio social mais considerável para a instrução educacional das crianças, deixando a família de ser a única instituição responsável por esta obrigação”. Portanto, a base na formação no processo de formação da criança para a construção da cidadania, é a escola.

Todavia, para cumprir seu papel formador a escola deve pautar suas intervenções em uma compreensão dos processos de desenvolvimento dos alunos, visando o desenvolvimento no ensino-aprendizagem das crianças. As escolas têm que trabalhar o aprendizado das crianças em cima das suas habilidades motoras visando o desenvolvimento através da motricidade infantil com aulas lúdicas que possam despertar o interesse em apreender. Assim, o aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros (VYGOTSKY, 2007, p. 103).

Para o desenvolvimento da construção da cidadania, portanto, não se pode considerar a escola apenas como um depósito de crianças, onde elas devam ficar e aceitar o que lhes é imposto, as crianças precisam também fazer parte desse processo, e este tem que ser estimulante e prazeroso através de atividades, aonde a criança venha estar se socializando com as outras crianças buscando aprender através do seu corpo em movimento.

A educação infantil, portanto, é um meio pelo qual a criança desenvolve e amplia os conhecimentos adquiridos no seio familiar integrando-os a sociedade, portanto, a escola tem um importante papel na construção da cidadania, no entanto, cabe destacar que o aluno tem que

ter interesse em querer participar desse processo, e cabe a instituição escolar através dos educadores despertarem esse interesse nas crianças.

2.3 As Habilidades Motoras e as Práticas Pedagógicas

Podemos mencionar que, tanto a família quanto a escola são instituições que são responsáveis pelo desenvolvimento da criança, ambas compartilham a tarefa de preparar e encaminhar a criança para a vida. Nos dias atuais, o educador não é mais visto como o detentor principal do saber, deixando de ser um manipulador de conhecimentos, passando a ser o mediador, ou seja, aquele que acompanha o aluno e o conduz nas suas curiosidades e descobertas. Logo, o papel do professor, não é apenas de transmitir ao aluno um determinado conhecimento, mas de acompanhá-lo e conduzi-lo no processo educacional.

O educador conduz seus educandos a uma reflexão crítica e questionadora em relação à busca de informações, indo além, estabelecendo um processo de conversão das informações em conhecimento, vislumbrando cumprir o maior dos objetivos da educação, que está além da instrução: o aperfeiçoamento do ser humano. (FERREIRA 2010, p.3).

Conforme menciona Ferreira (2010), o professor tem o papel de conduzir o aluno na busca de conhecimentos, é ele quem mostra os caminhos que os alunos devem percorrer e que meios estes podem utilizar para se desenvolverem socialmente e culturalmente em seu meio de convívio.

O educador tem o papel primordial de oferecer elementos que contribuam para a construção de pensamento das crianças, no sentido de que estas se tornem indivíduos reflexivos e críticos, diante das mudanças que ocorrem na sociedade e principalmente que estas sejam acompanhadas pela própria escola, esses elementos têm que ser oferecidos de maneira com que desperte o interesse das crianças, através de aulas lúdicas que trabalhem o movimento corporal das crianças.

Com base nos estudos de Piaget (1973), verifica-se que o desenvolvimento humano se realiza através de estágio, de fases, na mesma ordem para todos os indivíduos que possuem o mesmo desenvolvimento normal, e passam por essas fases, podendo até mesmo variar as idades.

Ferreira (2010, p.7) acerca da maneira de ensinar salienta que “a globalização e a inserção de tecnologias no âmbito da educação têm provocado mudanças na maneira de ensinar e aprender. Em nosso mundo globalizado existe a necessidade crescente de uma escola de qualidade”. Compreende-se que uma escola de qualidade pode surgir a partir das inovações da própria prática pedagógica do professor, pois o educador tem que está em constante

aprendizagem, buscando novas informações sobre práticas pedagógicas que possam a vir acrescentar na aprendizagem das crianças.

O desenvolvimento é a busca do equilíbrio superior, como processo de equilíbrio constante. Através desse processo surgem novas estruturas de pensamento, novas formas de conhecimento, mas mesmo assim, as funções do desenvolvimento serão as mesmas. Segundo Alves (2016, p.171):

A criança distingue e estabelece objetivos para o seu comportamento. Por meio de relações sociais, as crianças são levadas a desenvolver novas motivações, criar e conscientizar-se de processos de ampliação. As atividades, as experiências e as vivências abrem perspectivas novas e muitas vezes inesperadas, por isso a importância de a criança sentir, viver e experimentar seus novos papéis para obter novas aquisições. A criança tende a aprender com os objetos, com aquilo que a rodeia para poder substituir suas brincadeiras, iniciais de manipulação, por outras que envolvem um grande aprendizado.

O andar de um lado para o outro, pular, correr, são algumas características da criança que várias vezes são negligenciadas pelos professores, surge então à importância de compreender o movimento como uma ferramenta pedagógica, que auxilia o docente nessa perspectiva, onde o movimento passa a ser um aliado da aprendizagem. Para isso, é fundamental compreender, o que o professor pensa, sobre o movimento em sala de aula, e a sua importância. Cambi (1999, p.531) menciona:

Dá ênfase, em particular, às atividades senso-motor da criança, que devem ser desenvolvidas seja por meio de ‘exercícios da vida prática’ (vestir-se, lavar-se, comer etc.) seja por meio de um material didático cientificamente organizado (encaixes sólidos, blocos geométricos, materiais para o exercício do tato, do senso cromático, dos ouvidos, da coordenação motora etc.)

O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58), destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construídos”. Ainda se observa no RCNEI (1998, p.1) a valorização do brincar, visando aprimorar sua coordenação motora, entendido como:

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998, p. 1).

Dessa forma, devemos promover às crianças o prazer de aprender de forma lúdica, favorecendo assim o processo de aprendizagem de cada criança conforme a sua fase de desenvolvimento.

Ao acompanhamento das inovações por parte do professor, Ferreira (2010, p. 07) destaca que “muitos docentes são resistentes à utilização de novas metodologias no âmbito educacional. Isso acontece porque sua formação e atuação estão centradas em aulas por meio de métodos de transmissão de conhecimentos”. Para Ferreira, este é um dos fatores que comprometem o processo de aprendizagem pautado em uma aprendizagem de modo significativo para o aluno, como mediador, é fundamental que o professor acompanhe os avanços ocorrentes na sociedade atual.

Sendo assim, Ferreira (2010, p.3) ainda ressalta que “o educando deve ser o centro do processo educativo”, fato este que mostra que o papel do educador passou a ser o de mediador e não mais um mero transmissor, ou seja, aquele que acompanha o aluno em seu processo de aprendizagem, apresentando-lhe os meios pelos quais ele pode aprender, e não mais aquele professor que só informa. Nas instituições educacionais da atualidade, as informações ocorrem de uma forma consideravelmente instantânea, o que faz com que o professor esteja também preparado e possa aceitar essas mudanças, e este por vez terá que atualizar também a sua prática pedagógica, ou seja, a sua maneira de ensinar tem que acompanhar o processo mutatório.

Ainda segundo Ferreira (2010, p.7):

O ensino exclusivamente verbalista, mera transmissão de informações, aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos não subsiste mais. O que se afirma é que o professor medeia a relação ativa com a matéria, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula.

No que concerne ao acompanhamento da criança, o professor assumindo o papel de mediador, prepara o aluno para conhecimentos mais amplos e diversificados. Ao mediar, o professor abre caminhos para que o aluno descubra inúmeras maneiras de progredir no âmbito educacional, ambos evoluem tanto na aprendizagem quanto no ensino, compartilhando conhecimentos.

É necessário percebermos que o ensino já não é mais como antes, o aluno já não é mais um mero receptor de conhecimentos. As práticas dos professores devem ser repensadas, diante deste fato destacamos que:

Os métodos de ensino dos professores também precisam ser revistos, as verdades que acreditam serem absolutas hoje podem não serem mais verdades, as crianças que eram receptoras passivas de todo conhecimento transmitido pelos professores hoje com acesso a outras

formas de transmissão de conhecimento, assistem as aulas com uma visão mais crítica desses conhecimentos transmitidos, esse não pode mais ser o único papel do professor, que deve sim, agir como intermediário e com interdisciplinaridade, deve ser polivalente (BITENCOURT, 2017, p.19).

Para Bitencourt (2017, p.14) “professores devem [...] ir além das paredes da sala de aula, comprometendo-se com o educando”. Independente de como seja a situação em que o professor atua, o importante é que este tenha preocupação com a aprendizagem do aluno, sabe-se que são muitos os desafios que professores enfrentam nesse processo, porém, estes devem exercer seu papel com dignidade e compromisso.

Montessori (1972, p.82), *apud* Röhrs (2010) menciona que:

O primeiro passo da educação é prover a criança de um meio que lhe permita desenvolver as funções que lhes foram designadas pela natureza. Isso não significa que devemos contentá-la e deixá-la fazer tudo o que lhe agrada, mas nos dispôr a colaborar com a ordem da natureza, com uma de suas leis, que quer que esse desenvolvimento se efetue por experiências próprias da criança.

Montessori afirma também que, para ser promovida a educação às crianças, ela precisa de um espaço que ofereça oportunidades de desenvolvimentos, e para que isso aconteça, seus movimentos não devem ser negados, mais também não se pode deixá-las fazerem tudo o que quiserem, contudo o educador tem que saber aproveitar seus movimentos, através de atividades propostas onde elas possam perpassar suas próprias experiências.

Como já mencionado, o professor não tem mais só o papel de transmissor de conhecimentos mais também mediador destes. Todavia, cabe ressaltar que sozinho este terá dificuldades, ele precisa que a criança também esteja à frente desse processo, ou seja, que está presente interesse por sua aprendizagem para que possa contribuir com o trabalho do professor. Diante deste fato Vecchi (2006, p.150) pontua que:

Encontrar meios que se traduzam em conhecimento eficaz para a vida dos alunos é essencial para um profissional preocupado com o desenvolvimento adequado às necessidades deles, e, por essa razão, desenhar métodos que possam estimular a participação de todos é tão importante como desvelar o nível de compreensão do que foi ensinado. E esse aspecto depende em grande parte da atuação do professor frente aos seus alunos.

Sendo indispensável que o aluno faça parte deste processo e se sinta um ser em processo de construção, e para que isso ocorra, necessita dos conhecimentos que o professor pode oferecer a ele, e esses conhecimentos têm que ser repassados às crianças de forma lúdica trabalhando a motricidade delas em um ato prazeroso que prenda a sua atenção e estimule seu

prazer em aprender. Assim, considera-se que ambos podem aprender um com o outro, e juntos crescer e se desenvolver em sociedade e nas relações de afetividade com outras pessoas.

A seguir a segunda seção, onde se expõe a metodologia e os materiais utilizados nesta pesquisa

II SEÇÃO:

3. OS CAMINHOS DA PESQUISA: METODOLOGIA

Nesta seção abordaremos os caminhos metodológicos traçados para o incremento desta pesquisa. Fez-se um relato sobre os meios utilizados para demonstrar a investigação, os participantes, a escola, bem como os procedimentos metodológicos para a coleta de dados para que fosse possível desenvolver esta investigação.

Sabemos que, qualquer que seja a área de verificação, é imprescindível e necessário conhecer os indivíduos envolvidos na pesquisa, as fontes diretas e indiretas que compõem todo o contexto educacional ao qual se apóia a investigação. Esta teve como fontes envolvidas, referenciais bibliográficos, professoras do ensino infantil, a secretária e a diretora da instituição escolar na qual fora realizada a pesquisa.

Por meio da educação os seres estão em contato uns com os outros em diversos campos da sociedade, seja entrelaçado à família, na comunidade ou na escola, por isso podemos dizer que a educação está freqüentemente emaranhada aos seres humanos. Cada um com seu costume vivenciam e participam ativamente das atividades no que se refere à educação.

A escolha dos participantes da pesquisa se deu a partir de um contato prévio com a responsável pela escola (diretora), coordenadora pedagógica e com os docentes da Educação Infantil.

3.1 Participantes

A pesquisa teve como participantes três (03) professoras da Educação Infantil nas turmas do Jardim I e II integral do Ensino Infantil.

Foi de fundamental importância a participação das envolvidas na pesquisa para o desenvolvimento da mesma. Pois por meio dessas foi possível obtermos as informações precisas e necessárias.

O critério para seleção das professoras entrevistadas deu-se de acordo com a turma em que atuam (duas turmas de tempo integral), foram realizadas entrevistas na intenção de verificar como vinha ocorrendo o trabalho com a motricidade infantil nessas turmas, a fim de se ter uma visão geral das problemáticas em sala de aula, bem como as relações entre docente e educando nesse contexto.

As turmas envolvidas na pesquisa foram duas: Uma do jardim I e a outra do jardim II, ambas de tempo integral. A proposta deste estudo foi de analisar por meio de entrevistas como os professores desenvolvem atividades que apliquem a motricidade infantil em suas turmas.

Neste estudo daremos às professoras envolvidas nomes fictícios, para preservarem a sua identidade, estas são do sexo feminino e têm idade entre 32 a 48 anos, o tempo de serviço compreendido entre 09 (nove) e 13 (treze) anos, todas as entrevistadas possuem graduação em Pedagogia, sendo uma psicopedagoga e uma outra especialista (pedagoga). As participantes foram identificadas como: Rosa, Cleide e Ana.

3.2. local

A presente pesquisa foi realizada em uma creche pública no município de Concórdia - PA, cidade do interior da capital paraense, localizada na interseção das estradas PA-152 com a PA-140, distante aproximadamente 140 km da capital, Belém. Concórdia possuía no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2016, 31.884 habitantes.

Segundo o levantamento de 2018, Concórdia conta com 78 escolas, sendo 09 na zona urbana, 69 na zona rural, 24 em áreas quilombolas e 01 em área de assentamento, sendo estas públicas e municipais; há ainda duas creches particulares que atendem da educação infantil ao ensino fundamental menor e uma escola estadual onde funciona o ensino fundamental maior e médio. As escolas municipais possuem 506 docentes, sendo 357 efetivos e 149 temporários, distribuídos em toda a rede escolar; o censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta 10.444 matrículas efetivas, distribuída na educação infantil e ensino fundamental no ano de 2018, sendo que 8.440 alunos matriculados são do ensino fundamental e 2.004 na educação Infantil.

O local escolhido para a realização do presente estudo foi a Escola Municipal de Ensino Infantil professora Rubeni de Souza Lima, localizada na Rua 22 de Março, N°599 no Bairro Menino Jesus na zona urbana do Município de Concórdia, no nordeste paraense, mais conhecida como creche Rubeni.

A referida escola foi fundada em 26 de dezembro de 2012 e tem seu nome em homenagem a uma professora que morava no bairro que veio a falecer em 07 de setembro de 2010, e que era muito estimada por todos os moradores do bairro. A creche é um projeto do governo federal, foi inaugurado na gestão do prefeito Elias Guimarães. Sua estrutura é bastante

ampla, com 09 salas de aula, 01 brinquedoteca, 01 sala da secretaria, 01 sala da diretoria, 01 sala dos professores, 07 banheiros, 01 refeitório com 05 mesas e 01 cozinha.

Atualmente a referida escola atende 296 alunos matriculados no berçário, maternal I e II, jardim I e II e o AEE, distribuídos em 02 turnos: manhã e tarde; a escola também atua com quatro turmas de tempo integral.

A instituição conta com um quadro funcional composto de 46 funcionários em funções diversificadas, sendo 26 professores, onde só dois deste é temporário os outros são efetivos, 10 auxiliares de serviços gerais, 01 agente administrativo, 04 vigias, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretaria, 01 cuidadora, 01 diretora e 01 vice-diretor.

A gestão da instituição desenvolve alguns projetos educacionais como: Família na creche, parada pedagógica, mostra literária, feira do brinquedo pedagógico, dia do brinquedo, festa junina, oficina com os pais, feira de miudezas, dia das mães, Folclore, dia dos pais, Semana da Pátria, Leitura e Escrita, Dia das crianças.

A instituição possui o projeto político pedagógico (PPP), construído no ano de 2015, pautado no tripé brincar/cuidar/educar. Tem seu plano de ação em defesa de uma educação de qualidade social, e uma opção educacional comprometida com a formação humana no seu sentido mais amplo. O PCN (1998, p. 13) nos remete que:

O ingresso na instituição de educação infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes. (BRASIL, 1998, p. 13)

Por isso o PPP da Escola Municipal de Ensino Infantil Professora Rubeni de Souza Lima, buscar garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, e também cumprir o seu compromisso com a sociedade. A instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas (BRASIL, 1998, p. 11).

A referida instituição conta com o apoio da prefeitura Municipal, da secretaria de educação e tem parcerias com os pais dos educando, comunidade em geral e também conta com parcerias do SENAC, e através dessas parcerias, vários cursos de capacitações voltados aos pais dos alunos foi ofertado esse ano na creche como: pinturas em guardanapos e produção de matérias de limpeza. As próprias professoras e os outros funcionários da escola também proporcionaram cursos como de: produção de tiaras e enfeite de peso de porta, esses cursos é uma forma de os pais terem capacitação, visando uma ajuda na renda da família.

Nas imagens abaixo (Figuras 1 e 2), veremos a escola e as suas dependências:



Figura 1: Entrada e fachada da creche Professora Rubeni, em Concórdia – PA

Fonte: LIMA, G.N. (2018)



Figura 2: Área para recreação da Creche Municipal Rubeni, em Concórdia - PA.

Fonte:LIMA, G.N. (2018)

A instituição é um ambiente acolhedor, tem um corpo técnico pedagógico satisfatório as necessidades de aprendizagem da criança de acordo com as dificuldades que se apresentam no processo de ensino. Para Montessori (1972, p.82), *apud* Röhrs (2010, p. 110), se, porém, o ambiente não é adequado e a criança se encontra entre adultos, essas manifestações tão incessantes que se desenvolvem pacificamente podem converter-se em angústia, enigma e capricho.

A escola é um espaço de convivência com o outro, onde o movimento das crianças deve ser aproveitado para o seu ensino aprendizagem, pois assim as crianças se desenvolvem física e cognitivamente, a escola deve agregar os ensinamentos formais, e ainda propiciar a complementação dos ensinamentos que ela aprende a partir do seio familiar.

3.3 Procedimentos Metodológicos

Fez-se necessário realizar um estudo bibliográfico, para a realização desse trabalho, acerca de temas relacionados à motricidade infantil. Em um primeiro momento houve a indagação dos temas e o contato com as obras, para o fundamento teórico no intuito de enriquecer a discussão.

Realizou-se uma pesquisa de campo, sendo que um dos primeiros contatos com a escola deu-se a partir de um conhecimento prévio com a direção e os professores envolvidos na pesquisa. A partir das cinco visitas realizadas na instituição, fez-se a coleta dos dados necessários, e está se deu através de breves observações e entrevistas com as professoras nas salas de aula das turmas do jardim I e II da Educação Infantil. Fez-se uso de um gravador de voz durante as entrevistas.

A pesquisa feita foi de cunho qualitativo, e realizada por meios de instrumentos que nos proporcionou uma compreensão do objeto da pesquisa, e a mesma nos viabilizou enquanto pesquisador, vivenciar critérios de qualidade tomando como base a entrevista semiestruturada, que nos dar uma expectativa, possibilitando a compreensão do que os sujeitos da pesquisa pensam, falam do tema em questão. Lüdke e André (1986, p.11) expressam:

É cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas. Apesar da crescente popularidade dessas metodologias, ainda parecem existir muitas dúvidas sobre o que realmente caracteriza uma pesquisa qualitativa, quando é ou não é adequado utilizá-la e como se coloca a questão do rigor científico nesse tipo de investigação. [...] A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está inserida [...]

Por isso, é indispensável que o pesquisador esteja em contato com os sujeitos da pesquisa. A pesquisa se deu de maneira qualitativa, pois se considera essa forma, a mais eficaz para se obter os dados necessários para analisar a proposta deste trabalho.

Para Alves-Mazzotti (1998, p.147). “Oferecer sugestões para o planejamento de estudos qualitativos não é fácil”. Ainda segundo Alves-Mazzotti (1998, p.147), “as investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, aplicáveis a uma

ampla gama de casos. A autora nos enfatiza que, “observação de fatos, comportamentos e cenários é extremamente valorizada pelas pesquisas qualitativas” (1998, p. 164)

No desígnio de alcançar nossos objetivos nesta pesquisa, usaremos como instrumento a entrevista semiestruturada, pois a mesma oferece ao pesquisador informações sobre a experiência vivida no ambiente em que está sendo feita a pesquisa. A entrevista é de grande valor na obtenção de dados na pesquisa qualitativa, constituindo-se como instrumento que permite o contato com o professor entrevistado. Segundo Trivinos (1987, p.146) a:

[...] entrevista semiestruturada, em geral é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias; hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida oferece amplo campo de interrogativas, frutam de nossas hipóteses que vão surgindo á medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Desta forma a entrevista semiestruturada possibilita ao pesquisador, interpretar cada gesto, atitude, cada resposta, cada expressão apresentada na fala do pesquisado, de forma minuciosa, que servirá de dado a ser também analisado juntamente com o conteúdo da entrevista, já que a entrevista semiestruturada aproxima-se mais de uma conversação do que de uma entrevista.

De um modo geral, as entrevistas qualitativas são muito pouco estruturadas, sem um fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecidos para as perguntas, assemelhando-se muito a uma conversa. Tipicamente, o investigador está interessado em compreender o significado atribuído pelos sujeitos a eventos, situações, processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana (ALVES-MAZZOTTI, 1998, p.168).

É importante salientar, que na entrevista semiestruturada foi utilizado um roteiro com perguntas, com o intuito de confirmar/confrontar a experiência vivenciada, com o discurso teórico pessoal das participantes da pesquisa no intuito de complementar os dados das observações realizadas no período deste estudo.

Segundo a autora Alves-Mazzotti(1998, p.168):

Por sua natureza interativa, a entrevista permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando os em profundidade. A entrevista pode ser a principal técnica de coleta de dados ou pode, como vimos, ser parte integrante da observação participante.

Para se ter uma pesquisa clara e eficiente, as ferramentas utilizadas em uma pesquisa são de suma importância, pois por meio delas, as informações são coletadas, analisadas e

contribuem para a compreensão do trabalho que está sendo realizado.

Em seguida apresentaremos a análise e interpretação de dados, que buscou analisar as contribuições do trabalho com a motricidade como ferramenta no auxílio de tornar os alunos mais próximos do prazer ao ensino-aprendizagem e a influência que o brincar exercem na criatividade dessas crianças.

A transcrição foi realizada na íntegra, para verificação de credibilidade da entrevista, realiza-se o procedimento de concordância, em que o pesquisador com o texto em mãos escuta minuciosamente cada frase e cada detalhe da gravação comparando e corrigindo se necessário, objetivando estar fiel ao que está gravado.

A autora Alves-Mazzotti (1998, p.170) enfatiza que “Pesquisas qualitativas tipicamente geram um enorme volume de dados que precisam ser organizados e compreendidos”, por isso deve ser analisada profunda/minuciosamente.

Este é um processo complexo, não-linear, que implica um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados que se inicia já na fase exploratória e acompanha toda a investigação. À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final. (ALVES-MAZZOTTI, 1998, p.170)

Neste sentido, com esta pesquisa pretende-se analisar de que forma as docentes da educação infantil, estão utilizando a motricidade infantil, em favor do ensino/aprendizagem dos seus educando, e se o movimento corporal das crianças está influenciando, interferindo ou contribuindo na aprendizagem das mesmas.

No decorrer da pesquisa verificou-se: **Como as professoras da creche Professora Rubeni, estão desenvolvendo a motricidade infantil entre seus alunos?**A próxima seção tratará dos resultados e discussão deste estudo.

III SEÇÃO

3 A PERCEPÇÃO DE DOCENTES ACERCA DA MOTRICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA CRECHE PROFESSORA RUBENI

Nesta pesquisa, foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: as observações nas salas de aula da educação infantil e as entrevistas com as educadoras destas turmas.

A partir das análises espera-se chegar a um consenso da representatividade da motricidade, para a educação infantil, a fim de se compreender melhor o que é possível acrescentar na aprendizagem das crianças durante sua vida escolar.

Inicialmente iremos apresentar e discutir os dados obtidos através das observações. Em seguida, são apresentados os dados obtidos através das entrevistas com as professoras.

4.1 Análises das Observações

Neste estudo, as observações realizadas foram um dos pontos fundamentais para a verificação do estudo acerca da motricidade em sala de aula, com o intuito de se verificar se os educadores estão realmente aplicando e da maneira correta os conteúdos e atividades que envolvam o movimento corporal, visando o ensino/aprendizagem de seus educando através dos mesmos.

A partir das mais de cinco participações nas aulas, pôde-se observar nos discursos das professoras, que ainda falta muito a se colocar em prática, pois na teoria as educadoras falam que fazem sim atividades com as crianças visando o movimento corporal, entretanto não são todas as professoras que tem a preocupação em trabalhar a motricidade em seus educando.

Wallon (2007, p.86) apresenta duas lições à pessoa do professor.

Somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento, e nos relacionamos com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nossos alunos. Torná-los mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade.

Deste modo, o professor ao exercer sua profissão, necessita realizá-la com comprometimento, amor, dedicação e sobre tudo, refletir sobre suas práticas pedagógicas, analisando se esta tem afetividade e envolvimento com seus educando. Pois o professor tem que ser afetivo e desenvolver atividades pedagógicas criativas e dinâmicas, demonstrar prazer em ensinar, e, buscar o prazer de aprender das crianças, envolvendo-as nas decisões e nos trabalhos em grupos, através de atividades que envolvam brincadeiras, onde buscam trabalhar o corpo em movimento, visando o ensino/aprendizagem de seus alunos.

Libâneo (1994. P. 29) destaca que o processo de ensino é uma atividade conjunta entre professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Assim sendo o professor tem que procurar realizar ações pedagógicas que procurem estimular as crianças a interagirem umas com as outras, através de atividades que possam despertar interesse em aprender, buscando atrair sua atenção através de atividades que prendam sua atenção como brincadeiras onde elas possam desenvolver suas capacidades motoras.

Portanto, cabe ao educador fornecer atividades prazerosas e estimulantes para que as crianças sintam prazer pelo ambiente escolar e não uma simples obrigação. Desta forma a instituição e o professor devem oferecer atividades que possam facilitar o ensino/aprendizado de seus alunos, e isso pode ser feito através de atividades lúdicas visando a prática da coordenação motora através do movimento corporal. Segundo Kramer (1991, p.121):

O professor deve, ainda, privilegiar a qualidade do conhecimento sobre sua quantidade, relacionar os conteúdos com a vida concreta dando exemplo, procurando vivenciar observações, fazendo inferências, desenvolvendo um sentido de investigação e não de ciência acabada, e dando importância ao seu desenvolvimento afetivo com o conteúdo que ensina, assim como a uma constante posição inquiridora de busca e de pesquisa.

Neste sentido, sabe-se que o brincar na Educação infantil, pode ser um poderoso recurso para o desenvolvimento intelectual da criança. Pois no momento que a criança está brincando, ela tem a possibilidade de descobrir situações que criam seus conceitos, além das aprendizagens através do movimento do seu corpo.

Apesar de sabermos que tanto os professores, quanto a instituição, tem obrigação de oferecer atividades que visem facilitar o aprendizado das crianças de forma lúdica, Pode-se observar o descontentamento das professoras em sentir vontade de trabalhar a motricidade infantil, e não terem os suportes adequados, e que apesar de a instituição ter sua estrutura bastante ampla, percebeu-se o descontentamento por não terem matérias adequadas para trabalhar o movimento.

Freire (1988, p.12), manifesta-se da seguinte maneira:

Às vezes falta visão ao sistema escolar, às vezes faltam escrúpulos. É difícil explicar a imobilidade a que são submetidas às crianças quando entram na escola. Mesmo se fosse possível (e não é) que uma pessoa aprende melhor quando está imóvel e em silêncio, isso não poderia ser imposto, desde o primeiro dia de aula, de forma súbita e violenta.

Sendo assim, faz-se necessário e urgente que a instituição escolar, reconheça a educação a partir da corporeidade e motricidade, pois é a partir da corporeidade que emerge a motricidade, e assim sendo, buscar trazer meios e materiais para que o professor possa desempenhar as atividades com jogos e brincadeiras, pois a falta dos mesmos acaba dificultando o processo ensino/aprendizagem nas crianças, principalmente as que cursam a educação infantil. É importante que na educação infantil, o lúdico seja trabalhado de forma contínua, e quando esta é bem direcionada, traz consigo diversos benefícios no processo ensino/aprendizagem às crianças. Como cita Kishimoto (2011, p.40):

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino/aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos o período pré-escola de modo intuitivo, adquirimos noções espontâneas em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividades, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Segundo a autora, a realização de atividades que envolvam prazer e empolgação nas crianças, através do movimento corporal, traz facilidade na interação, permitindo um elo de afetividade, e assim sendo, desenvolvem habilidades relacionadas ao seu desenvolvimento e aprendizagem.

Observou-se na relação do professor e alunos, afetividade de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo dos educando, pois este sentimento faz com que as crianças se sintam livres e confiantes para interagir no meio escolar, facilitando seu aprendizado.

Sendo a escola um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de transmissão, produção de conhecimento, pode-se afirmar que as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica necessariamente, uma interação entre pessoas. Entretanto, na relação professo-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente (ALMEIDA, 1999, p. 107).

Sendo assim, a relação de afetividade entre professor e aluno é de suma importância para o desenvolvimento intelectual do educando, pois a criança é dotada de sentimento puro e sincero, e busca encontrar na escola e principalmente no professor um lugar aconchegante onde ela possa sentir-se a vontade, logo a afetividade é essencial, para que haja o pleno desenvolvimento das características das crianças.

4.2 Análises das Entrevistas

A escola é um espaço onde a criança pode adquirir uma heterogeneidade de conhecimentos, é na escola também, que ela pode se socializa e se relaciona com o outro. Por meio da instituição escolar a criança aprende a se relacionar em seu meio social, contudo cabe destacar que o papel da escola é de ensinar para que o indivíduo possa torna-se um cidadão com competências básicas para compreender como ocorrem os fatos em seu meio, e participar ativamente no contexto social.

Ao refletirmos sobre os fenômenos que se conquista ao ser trabalhado a motricidade infantil através de brincadeiras visando o ensino/aprendizagem das crianças, entendemos que é necessário dar uma maior atenção na valorização que a criança tem no ambiente escolar, bem como do modo de vida que esta possui. É preciso, porém, conhecer a realidade na qual a criança convive.

Conforme o discurso dos Indicadores da Qualidade na Educação (2007, p.19) “a escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade humana”. Diante desse pressuposto cabe lembrar que, é de suma importância a boa convivência entre educadores e educando, com muita afetividade, com trabalhos que envolva a motricidade infantil valorizando os conhecimentos que a criança já possui visando maior aprendizagem das mesmas.

Por meio das entrevistas realizadas com as professoras envolvidas na pesquisa, procurou-se saber: **Você já participou de algum curso, treinamento, palestra ou oficina sobre motricidade infantil?** Obtiveram-se os seguintes resultados:

A educadora Cleide disse que só participou de um curso em sua graduação, já a outras duas, relatou que já participaram de cursos de formação continuada onde abrangia a temática da motricidade infantil, e esse curso foi realizado na própria instituição onde lecionam.

Os educadores necessitam estar em constante busca de novas metodologias, para despertar os interesses nas crianças, pois as mesmas aprendem melhor brincando interagindo uma com as outras usando o movimento do próprio corpo.

Segundo Leite (2010, p. 172) o educador devera:

Estar comprometido com as crianças que finalmente conseguiram adentrar as escolas; ser capaz de desenvolver um trabalho docente de qualidade em uma escola para todos; ser um profissional com capacidade de inovação, de criação, de participação nos processos de tomada de decisões e de produção de conhecimentos, e não um simples técnico-reprodutor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados.

Neste sentido então, faz-se necessário o uso de atividades que envolva a motricidade infantil visando o ensino/aprendizagem das crianças, mais para que realmente surta o efeito almejado na aprendizagem do educando, é de suma importância que haja formação continuada dos professores, para que os educadores possam desenvolver juntamente com as crianças um trabalho de qualidade com atividades onde a criança esteja envolvida, buscando assim promover a autonomia em seus educando.

Dando prosseguimento a entrevista, foi perguntado às professoras: **De que forma você trabalha em sala de aula o desenvolvimento das habilidades motoras de seus alunos?** Acerca deste fato se obteve os seguintes resultados:

As professoras Cleide e Ana, que trabalham o desenvolvimento motor de seus alunos através de brincadeiras, jogos, trabalhos de recortes, pinturas, dinâmicas, circuitos e etc. Já a docente Rosa relatou que é importante que a criança seja alfabetizada de forma contextualizada, interdisciplinar e transdisciplinar, desde que seja respeitada a sua faixa etária.

Para Alves (2016, p.164), “as crianças precisam ser estimuladas por meio de atividades corporais- de preferência, lúdicas- a fim de que possam, em contato com os objetos, com as pessoas, com o meio e consigo mesma, tomar para si o mundo à sua volta, os costumes de sua cultura”. Portanto é imprescindível, que o educador proponha as crianças, atividades que visem o movimento do seu corpo em buscar da aprendizagem das mesmas de uma maneira lúdica.

Atividades lúdicas são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis Luckei(2000). Vygostsky (1989) por sua vez, defende o lúdico como termos que envolvem o significado de jogos, brinquedos e brincadeiras, fazendo parte da vida de todo os indivíduos, em especial na vida da criança, desde o início da humanidade.

Sendo assim, percebemos que segundo os autores, é de extrema relevância que se trabalhe em sala de aula o desenvolvimento das habilidades motoras de seus alunos, ou seja, a motricidade infantil, através de atividades lúdicas com jogos e brincadeiras, pois só assim, estaremos prendendo a atenção das crianças proporcionando experiências agradáveis visando à aprendizagem dos alunos.

Prosseguindo a entrevista com as professoras, perguntou-se às mesmas: **A escola apresenta estrutura adequada e oferece ferramentas para que se possa explorar a motricidade dos alunos da educação infantil?** Mediante a esta questão, obteve-se os seguintes resultados:

As três docentes relataram que a estrutura física da escola é muito boa, o espaço amplo, onde elas podem fazer várias atividades com seus alunos, porém em se tratando das ferramentas

oferecidas pela instituição para que elas possam explorar a motricidade dos seus alunos, as professoras Cleide e Rosa relataram que nesse aspecto a escola deixa muito a desejar. Porém a professora Ana expôs que a creche oferece sim algumas ferramentas, e que quando é preciso ela também leva alguns materiais de sua casa.

É importante ressaltar que Ábila (2010, p. 35) afirma que a escola:

Para manter o aluno dentro da sala de aula, o professor precisa ser criativo, fazendo da escola também parte da realidade que o educando vive fora dela. Descobrir novos métodos e meios de ensino é uma forma de inovar, a fim de motivar e encantá-lo para a aprendizagem.

Portanto, é papel da escola e dos professores, e é de fundamental relevância que eles proporcionem as crianças oportunidade de interação social, e essa interação constitui-se em um elemento fundamental na construção de conhecimento e na definição das identidades dos educado.

Indagaram-se as entrevistadas sobre **o manual de orientação pedagógica do MEC (2012), que propõe sugestões de brincadeiras e trás matérias para facilitar o trabalho dos professores com as crianças. Perguntou-se se elas conhecem esse manual? O utilizam em suas praticas pedagógicas?** No que diz respeito a este fato, se obteve as seguintes respostas:

“Não conheço esse manual” (Professora Cleide)

“Conheço o manual, mas procuro pesquisar na internet e utilizar o lúdico” (Professora Rosa)

“Conheço o manual e faço bastante uso do mesmo de acordo com a faixa etária da criança” (professora Ana)

Alves (2016, p.108) afirma que:

Os materiais pedagógicos, como os tipos de brinquedos e jogos, têm de ter variação e devem ser adaptados às aulas, que cada jogo e brinquedo tenham seus objetivos para a aprendizagem do aluno, que o jogo e o brinquedo desenvolvam também outros componentes importantes para o aluno, como a afetividade e a motricidade, que a importância do jogo e do brinquedo, do ponto de vista pedagógico, seja essencial para a construção escolar, em todas as instancias, que as informações possam ser extraídas por meio da brincadeira de cada aluno e, assim, o professor possa proceder com cada um deles de forma adequada e propicia e que o jogo e o brinquedo favoreçam uma atividade coletiva e intensifique as trocas e as considerações pelas regras, já que o limite também está sendo trabalhado.

Sendo assim, entende-se, que é de suma importância que o educador saiba que existem esse, e muitos outros materiais pedagógicos indispensáveis que aborda a motricidade infantil, que eles podem usar para que venham contribuir com o processo educacional das crianças, através das brincadeiras.

Continuando a entrevista, questionou-se às professoras **quais as principais dificuldades que elas enfrentam para trabalhar a motricidade com seus alunos?**

No que diz respeito a esta pergunta tanto a professora Cleide quanto a Ana, disseram que a falta de recursos e materiais pedagógicos, são as principais dificuldades que elas enfrentam para desenvolver a motricidade entre seus alunos, já a professora Rosa afirmou que são várias as dificuldades, sendo a principal a falta de materiais pedagógicos para desenvolverem brincadeiras com os alunos. Todas as participantes da pesquisa relataram que, muitas vezes trazem seus materiais de casa tirando do seu próprio bolso, e ainda pedem aos pais e até mesmo usam matérias recicladas.

Para Alves (2016, p.175), “o meio desfavorável pode acarretar perturbações que vão interferir no processo de desenvolvimento da criança”.

Alves (2016, p. 175) afirma que:

A escola e o professor podem e devem trazer repercussões positivas, contribuintes, favorecedoras para que a criança em qualquer ciclo escolar obtenha, adquira, fortaleça, empregue ou desenvolva seus domínios necessários para um bom desenvolvimento, não só em um contexto pedagógico mais também em todos os outros contextos.

Sendo assim, faz-se necessário que não só o professores, mais também as instituições na pessoa dos seus gestores assumirem a responsabilidade de garantir uma educação de qualidade, buscando meios e materiais pedagógicos, para que se possa ter a presença de atividades lúdicas com práticas pedagógicas que se utilizem do corpo em movimento, visando o ensino/aprendizado das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as crianças, desde o nascimento, são ativas, elas pulam, saltam, se arrastam, engatinham, andam, correm, pegam, jogam, brincam de faz de conta, enfim exploram o espaço e o próprio corpo através de movimentos constantes, compreendendo, assim a sua própria existência e a das outras pessoas, ou seja, o mundo a sua volta. Entendemos que algumas dessas restrições de movimento podem resultar em defasagens de aprendizagem, muitas vezes expressas ou não no aproveitamento escolar. Pois não é difícil encontrarmos professores falando sobre dificuldades de alunos em fixar atenção, organização do espaço, leitura, escrita, desenho dos números e outras dificuldades de ordem afetiva e social como agressividade.

As ações motoras quando oferecidas e vivenciadas adequadamente, através de atividades que prendam a atenção da criança como brincadeiras, colaboram na maturação do sistema nervoso e nas expressões posturais contribuindo amplamente para o equilíbrio das ações deste aluno na sociedade. Alguns destes aspectos relacionados, por si só, poderiam ser suficientes para ressaltar a importância do movimento da criança.

No que tange à identificação das ações envolvendo o movimento corporal no cotidiano da ação educativa dos professores de educação infantil, de acordo com os resultados obtidos foram às seguintes: atividades que envolvem o movimento corporal, comandos que inibem ou estimulam o movimento corporal no cotidiano das aulas.

Ficou claro que as crianças permanecem a maior parte do tempo em que estão na escola dentro da sala de aula, sentadas, paradas. Podendo usufruir de poucos momentos de movimento, sendo vítimas de comandos coercitivos do movimento corporal.

Assim pode-se dizer que as ações adotadas na maioria das vezes por parte das professoras, ao invés de ajudar a criança no seu processo de desenvolvimento do movimento corporal como um todo, acaba interferindo no processo natural desse desenvolvimento, bloqueando e limitando algumas potencialidades presentes nas crianças.

Uma vez aplicado o instrumento de coleta de dados, processados os mesmos e obtidos as informações das respectivas análises, obtiveram-se resultados que permitem apresentar o seguinte conjunto de conclusões:

As informações obtidas permitiram entender como o corpo é tratado nesse contexto, chegando à seguinte conclusão. As professoras pesquisadas trabalham em algum momento das suas aulas, sejam de forma consciente ou não, atividades envolvendo o movimento corporal.

Porém, fazem uso em grande escala de comandos em sua maioria inibidores do movimento corporal como: mandar sentar, mandar calar a boca, mandar ficar quieto, parar de

correr, olhar para frente, mandar fazer silêncio, se comportar, falar baixo, parar de conversar, sentar direito, ficar num canto para refletir, não interfere no movimento dos alunos, interfere no movimento dos alunos e ameaças de retirar o recreio do aluno.

Sendo assim, diante do estudo realizado acerca do movimento corporal no cotidiano da educação infantil, ressalta-se uma crítica na forma de como algumas profissionais estão trabalhando o movimento corporal com a criança na pré-escola.

Espera-se que este estudo contribua para que outros possam refletir sobre o quanto é importante a presença da aplicação de atividades que envolva a motricidade infantil na vida escolar das crianças, e que sirva como referência para futuros pesquisadores. A presente pesquisa alcançou os objetivos a que se propôs, no entanto não se esgotaram as problemáticas pertinentes ao tema tratado, sendo necessárias mais investigações a cerca dessa temática, devendo-se construir mais conhecimentos através de uma pós-graduação.

6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília/DF, 1998.

BRASIL. **Referencial nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3.

BRASIL. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Acessado em 16/08/2018, URL: <http://www.ibge.gov.br>

MEC/ SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo**. V. I, II, III, Brasília, 1998.

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Elaine-Aparecida-de-Melo-de-Bitencourt.pdf> . Acesso em 18/10/2018.

ÁBILA, Fernanda. Inovação na Educação. **Revista Aprendizagem**, Paraná, v.2 n.17, p.34-39, março/abril, 2010.

ALMEIDA, A, R, S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

ALMEIDA, E. B. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. Campinas – SP: [s.n.], 2014.

ALVES, F. **A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento**/Fátima Alves; prefacio de Vitor da Fonseca. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução de ÁlvaroLorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole, 1984.

FERREIRA, Amanda de Oliveira. A redefinição do papel da escola e do professor na sociedade atual. Amanda de Oliveira Ferreira &Maycon Jefferson José de Souza. **Vértices, Campos dos Goytacazes / RJ**, v. 12, n. 3, p. 165 – 175 set. / dez. 2010.

FONSECA, Vitor Da. **Manual de observação psicomotora – significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Spione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, J. B. Métodos de confinamentos e engorda: como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...In:MOREIRA,W. W. (Org). **Educação Física e esportes: perspectiva para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 2010.

_____. Um mundo melhor: uma outra Educação Física. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Os valores e as atividades corporais**. São Paulo: Summus, 2008

Indicadores da qualidade na educação / **Ação Educativa**, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). – São Paulo: Ação Educativa, 2004.

JOBIM e SOUZA, Solange, KRAMER, Sonia. O debate Piaget/Vygotsky e as Políticas educacionais. In: **Cadernos de pesquisas**. n°77. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1991.

KISHIMOTO, MorchidaTizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Editora Cortez: 14ª Edição, São Paulo. 2011.

LEITE, Y. U. F. COMO, ONDE E QUANDO SE FORMARM OS PROFESSORES? In: GARCIA, R. L. (Org.). **Diálogos Cotidianos**. Petrópolis, RJ: DP *et al.* 2010. Cap. 11, p. 169-185

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ªed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

RÖHRS, H. **Maria Montessori**. Tradução: Danilo Di Manno Almeida, Maria Leila Alves. Recife: Ed, Massangana, 2010. P.141.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ática, 1987.

VECCHI, R. L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A educação Física escolar na perspectiva do ensino para a compreensão. In: POGRÉ, P.; LOMBARDI, G.; EQUIPE DO COLEGIO SIDARTA (Orgs.). **O ensino para a compreensão: a importância da reflexão e da ação no processo de ensino-aprendizagem**. Espírito Santo: Hoper, 2006.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Ed. Martins fontes, 1989.

_____, L. S. **A Formação Social da Mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto; Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Ed. Martins fontes, 1994.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância.** Trad: Rabaça, Ana. Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Edições 70, 2007.

_____, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____, H. a evolução psicológica da criança. Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.

7. APÊNDICES

Apêndice (A): entrevista com as professoras.

As entrevistas aplicadas as professoras serviram de base para que fosse possível entender a motricidade infantil, na creche Professora Rubeni de Souza Lima no município de concórdia - PA; uma análise a partir do olhar das professoras

Objetivo: Compreender, segundo as concepções das professoras em atuação na creche Professora Rubeni de Souza Lima em Concórdia do Pará, como elas desenvolvem a motricidade com seus alunos.

Roteiro

1- Dados do entrevistado (a):

Nome: _____

Tempo de docência: _____

Idade: _____

Formação: _____

2- Roteiro de perguntas:

2.1- Você já participou de algum curso, treinamento, palestra ou oficina sobre motricidade infantil?

3.1 De que forma você trabalha em sala de aula o desenvolvimento das habilidades motoras?

3.2 A escola apresenta estrutura adequada e oferece ferramentas para que se possa explorar a motricidade dos alunos da educação infantil?

3.3 O Manual de Orientação Pedagógica do MEC (2012) propõe sugestões de brincadeiras e trás materiais para facilitar o trabalho dos professores com as crianças. Você conhece esse manual? O utiliza em suas práticas pedagógicas

3.4 Quais as principais dificuldades que você enfrenta para trabalhar a motricidade com seus alunos?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS CASTANHAL
 FACULDADE DE PEDAGOGIA
 TURMA FLEXIBILIZADA MÃE DO RIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Estou realizando uma pesquisa de campo para subsidiar o meu Trabalho de Conclusão do Curso de pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, que tem como Título: A motricidade.

Orientado pela Prof.^a. Dr.^a. Patrícia Ribeiro Maia. Este trabalho tem como objetivo: Compreender, segundo as concepções das professoras em atuação na creche Professora Rubeni de Souza Lima em Concórdia do Pará, como elas desenvolvem a motricidade com seus alunos.

Para tanto, gostaria de contar com sua colaboração voluntária e com sua autorização para que a pesquisa possa acontecer. Solicito ainda que participe da entrevista semi estruturada. Esclareço que a participação de todos será totalmente voluntária, podendo qualquer um dos participantes desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo e que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e publicação científica, sendo tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade de todos.

Eu, Silvia de Fátima Albuquerque Oliveira, declaro ter sido informado sobre todos os procedimentos da pesquisa de campo acima citados, da qual fomos convidados (as) a participar e aceitamos contribuir voluntariamente com essa pesquisa. Por isso assino este termo de consentimento livre, que será assinado por mim e pelo pesquisador.

Silvia de Fátima Albuquerque Oliveira

Assinatura do Entrevistado

Gleice Nunes de Lima

Assinatura do Pesquisador

Gleice Nunes de Lima

(91- 99193-8902)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS CASTANHAL
 FACULDADE DE PEDAGOGIA
 TURMA FLEXIBILIZADA MÃE DO RIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Estou realizando uma pesquisa de campo para subsidiar o meu Trabalho de Conclusão do Curso de pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, que tem como Título: A motricidade.

Orientado pela Prof.^a. Dr.^a. Patrícia Ribeiro Maia. Este trabalho tem como objetivo: Compreender, segundo as concepções das professoras em atuação na creche Professora Rubeni de Souza Lima em Concórdia do Pará, como elas desenvolvem a motricidade com seus alunos.

Para tanto, gostaria de contar com sua colaboração voluntária e com sua autorização para que a pesquisa possa acontecer. Solicito ainda que participe da entrevista semi estruturada. Esclareço que a participação de todos será totalmente voluntária, podendo qualquer um dos participantes desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo e que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e publicação científica, sendo tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade de todos.

Eu, Maria Eliete Guedes da Silva, declaro ter sido informado sobre todos os procedimentos da pesquisa de campo acima citados, da qual fomos convidados (as) a participar e aceitamos contribuir voluntariamente com essa pesquisa. Por isso assino este termo de consentimento livre, que será assinado por mim e pelo pesquisador.

Maria Eliete Guedes da Silva

Assinatura do Entrevistado

Gleice Nunes de Lima

Assinatura do Pesquisador

Gleice Nunes de Lima

(91- 99193-8902)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS CASTANHAL
 FACULDADE DE PEDAGOGIA
 TURMA FLEXIBILIZADA MÃE DO RIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Estou realizando uma pesquisa de campo para subsidiar o meu Trabalho de Conclusão do Curso de pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, que tem como Título: A motricidade.

Orientado pela Prof.^a. Dr.^a. Patrícia Ribeiro Maia. Este trabalho tem como objetivo: Compreender, segundo as concepções das professoras em atuação na creche Professora Rubeni de Souza Lima em Concórdia do Pará, como elas desenvolvem a motricidade com seus alunos.

Para tanto, gostaria de contar com sua colaboração voluntária e com sua autorização para que a pesquisa possa acontecer. Solicito ainda que participe da entrevista semi estruturada. Esclareço que a participação de todos será totalmente voluntária, podendo qualquer um dos participantes desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo e que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e publicação científica, sendo tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade de todos.

Eu, Dorilene da Silva Corrêa,
 declaro ter sido informado sobre todos os procedimentos da pesquisa de campo acima citados, da qual fomos convidados (as) a participar e aceitamos contribuir voluntariamente com essa pesquisa. Por isso assino este termo de consentimento livre, que será assinado por mim e pelo pesquisador.

Dorilene da Silva Corrêa

Assinatura do Entrevistado

Gleice Nunes de Lima

Assinatura do Pesquisador

Gleice Nunes de Lima

(91- 99193-8902)